

Cris

Panariello

Elaine

Pessoa

Fernanda

Carvalho

Juana

Barca

Lourdes

Naylor

Mário

Pires

Olivia

Borges

Patrícia

Black

Sandra



Felzen

AMOSTRA\23
NowHere Lisboa
de 01 a 29.07.2023

Lab de Práticas Artísticas

Orientação geral
de projetos
Luiza Baldan

Orientação em som
Nico Espinoza

Orientação expográfica
Victor Gonçalves
[apoio produção]
Rafael Moretti

Projeto curatorial
Cristiana Tejo

Artistas

Cris Panariello
Elaine Pessoa
Fernanda Carvalho
Juana Barca
Lourdes Naylor
Mário Pires
Olivia Borges
Patrícia Black
Sandra Felzen

AMOSTRA\23

Cristiana Tejo

“Plantávamos vários tipos de sementes juntas porque o que nos regia eram as orientações do cosmos”.
Alexandre Bispo dos Santos

O NowHere é uma experiência, uma tentativa de fazer arte em comunidade, de criar vínculos e sentidos, de inventar uma agrofloresta artística. Como se sabe, nas agroflorestas, sistema ancestral de uso da terra, imita-se o que a natureza faz normalmente, com o solo sempre coberto por uma vegetação diversa (culturas anuais, árvores perenes e frutíferas e leguminosas) e a presença de animais e de seres humanos na mesma terra. Esta organicidade que a convivência e o aprendizado mútuo entre energias, modos de fazer e estar diferentes gera é o que nos orienta desde o princípio nesta jornada iniciada em 2018. Buscamos criar um espaço em que, à semelhança das agroflorestas, ciclos e processos sejam respeitados, honrados e celebrados, em contraposição ao tempo da monocultura. Trata-se apenas de uma tentativa, uma alternativa ao ritmo da superprodução ditada pelo mundo (da arte) colonialista.

Começamos com um PERcurso, em que, como um rio, novas águas entrem e saiam de acordo com seu trajeto e fluxo, nos acompanhamentos críticos. Com a chegada de nossa terceira matriarca, Luiza Baldan, acrescentamos cursos de várias temporalidades, entre eles o Laboratório de Práticas Artísticas coordenado por Luiza e que contou com a colaboração de outros participantes da nossa comunidade: Nico Espinoza (orientação em som), Victor Gonçalves (orientação em expografia) e eu (projeto curatorial). O intuito era semear uma ideia que se transformasse em obra e que, por fim, seria exposta. O primeiro ciclo iniciado em outubro de 2022 encerra-se agora nesta exposição, AMOSTRA, que agora fará parte da programação anual do NowHere. AMOSTRA\23 é, portanto, colheita do que foi cultivado neste período por Cris Panariello, Elaine Pessoa, Fernanda Carvalho, Juana Barca, Lourdes Naylor, Mário Pires, Olivia Borges, Patrícia Black e Sandra Felzen. Entre períodos de sol e tempestades, persistimos, e agora celebramos esta abundância! Que esta seja apenas a primeira de muitas outras colheitas!

AMOSTRA\23

Luiza Baldan

Ao longo de nove meses, o lab de práticas artísticas é estimulado a identificar desejos para então dar forma a eles; a explorar possibilidades de invenção e realização, para culminar em uma AMOSTRA coletiva. É com imensa honra que apresento aqui os nove artistas que inauguram este projeto anual do NowHere.

Cris Panariello traz para esta mostra um desdobramento para a pesquisa iniciada durante a residência de verão do NowHere em 2022 e seu questionamento sobre vazios e reparações. A partir de uma frase do escritor português José Saramago, Cris começou a compor “Se podes ver, repara” pelas ruas de Lisboa. Coletou a paleta e reproduziu em aquarela os azulejos faltantes das fachadas dos edifícios da cidade. Além de recolocar o azulejo de papel com o padrão original feito à mão, também incluiu um em branco com os dizeres de dubiedade semântica de Saramago. Para AMOSTRA\23, Cris constrói a frente e o verso de uma fachada de azulejos em aquarela, sendo a frente feita com aquarela da paleta lisboeta e o verso com têmpera de gema e pigmentos de terra brasileira.

Elaine Pessoa também foi residente no NowHere quando deu início à pesquisa sobre as imagens do futuro, em especial as geradas por inteligência artificial. Seu trabalho interroga a continuação e a atualização do colonialismo nas criações artificiais. Para a concepção de sua caixa entomológica, fotografia e outros meios de expressão artística, como o desenho e a palavra, geraram imagens com erros e seres híbridos sem nome nem raízes. Para a artista, a categoria de “natureza” e a produção de conhecimentos precisam ser repensadas e decolonizadas, considerando as relações de poder entre seres humanos e não-humanos.

Fernanda Carvalho apresenta um conjunto de cianotipias, imagens-síntese de um processo fotográfico sobre algo mais primitivo, os princípios de relações entre os seres, o sol e a percepção visual.

Juana Barca começou o lab de práticas artísticas explorando possibilidades de criação de peças de cerâmica em colaboração com seus filhos e sua mãe. Conversando com Borges e seus seres imaginários, criaturas e monstros se metamorfosearam até aqui, em peças que evocam o universo marinho mas que tendem à abstração, já que Juana agora ressalta mais o potencial do material escultórico do que a figura propriamente dita.

Para **Lourdes Naylor** o mundo se revela em uma história atemporal e contraditória. No vídeo apresentado nesta mostra, a artista apresenta um provável paradoxo sobre a não-permanência; da existência de mundos paralelos e distantes que se cruzam e se desfazem; onde pensamentos presentes e ausentes se contradizem no espaço doméstico.

Ao longo dos meses, entre muitos estímulos e ensejos a desenvolver projetos diversos, sempre existiu um ponto de convergência nas falas de **Mário Pires**: Caldas da Rainha. A cidade de seus familiares sempre foi e continua sendo cenário de seus contos. Quando Mário nos apresentou uma fita cassete com vozes de seus parentes em um jantar de Natal, ele ainda com doze anos, ficou claro que aquele arquivo seria o condutor de um projeto autoficcional que teria como pano de fundo a cidade que ainda se mantém viva entre as novas gerações de Pires, conforme era o desejo das matriarcas presentes naquele áudio de antigamente.

Olivia Borges constrói uma narrativa sonora a partir da releitura de seus diários entre os anos 1998, 1999 e 2000. Ao gravar em primeira pessoa e com sua própria voz, a artista, hoje com 35 anos, trás novamente vida aos pensamentos íntimos e o crescer de uma menina que atravessa a chegada da adolescência. Ao compartilhar pela primeira vez este trabalho em andamento, “Vocativo Pai”, Olivia busca dar-nos a conhecer um pouco da sua pesquisa que vem amadurecendo a partir da fotografia e do cinema a outras linguagens complementares.

Em “Adeus, Adeus (part.1)”, **Patrícia Black** convida a um thriller náutico nas águas do Tejo de 2023, e apresenta uma lancha como protagonista de uma Lisboa com orla aterrorizante. Surgiu da vontade de deixar Lisboa, sem no entanto conseguir partir. Inserido em um projeto de maior desdobramento, a primeira parte desta instalação experimenta sobre a paisagem monumental deste rio histórico. Porta de entrada e saída para a relação com o outro, cabe ao espectador habitar e avistar os perigos de atravessamento deste espaço exposto, por onde chegam ou se despedem experiências de exílio, exotismo, estrangeirismo ou estranhamento.

Sandra Felzen constrói artesanalmente um caderno e um útero feitos a partir de tiras de vários tecidos afetivos que coletou ao longo da vida. O conteúdo do caderno, que se estende às paredes da galeria, são vários desdobramentos sobre a passagem do tempo, a palavra e o feminino.

Agradeço a confiança que cada um depositou em mim, em nossos colaboradores e no grupo para que as trocas se dessem de maneira tão contundente. Salve!



**CRIS
PANARIELLO**

Se podes ver, repara
2023

Instalação de aquarela
s/ papel e têmpera de
gema e terra s/ papel
14 x 14cm cada

(São Paulo, BR, 1975)
Formada em comunicação
social, ingressou nas
artes visuais pelo design
têxtil. Além de artista
visual, também é designer
de superfície. A base
da sua produção são os
recortes e a colagem
que se materializam
em diferentes suportes
e linguagens. Realiza
sobretudo esculturas
de papéis pintados com
aquarela ou tinta de terra
(coletada nos lugares
por onde passa). Vive e
trabalha em São Paulo.
www.crispanariello.com



**ELAINE
PESSOA**

Animus
2023

Caixa entomológica
c/ fotografias, lupas,
tubos de ensaio, e
cápsula de porcelana
21 x 35 x 7,5cm

(São Paulo, BR, 1968)
Pós-graduada em
Fotografia pela FAAP/
SP, cursou disciplinas
de Artes Plásticas na
FAAP/SP e é formada
em Farmácia Industrial
e pós-graduada em
Administração de
Produção pela Fund.
Vanzolini Poli/USP-SP.
Expõe regularmente, tem
5 livros publicados e tem
trabalhos em diversas
coleções privadas e
públicas, entre elas
Pinacoteca do Estado de
SP; Sakima Art Museum
(JP); La Conserverie, un
lieu d'archives (FR); Italia
Association of Ex Libris,
Print & Drawings Cabinet
in Cremona Civic Museum
(IT), Florean Museum
(RON) e The Americas
Biennial Exhibition of
Contemporary Prints
(EUA). Vive e trabalha
em São Paulo.



**FERNANDA
CARVALHO**

Sob o céu sobre a terra
2023

Instalação com
cianotipias
Medidas variadas

(São Paulo, BR, 1982)
Bacharel em
Comunicação Social
(FAAP - São Paulo) e
Mestre em Artes Visuais
pela Pratt Institute NY,
também estudou no ICP
- International Center
of Photography NY.
Participou de diversas
residências artísticas
e exposições no Brasil,
Estados Unidos, França
e Portugal. Vive e trabalha
em São Paulo.



**JUANA
BARCA**

Novos mundos
2023

Conjunto de peças de
cerâmica esmaltadas
Medidas variadas

(Rio de Janeiro, BR, 1983)

Artista visual com formação em cinema na PUC Rio e mestrado em Artes Visuais na UERJ. Sua busca por experimentação inclui o uso de diferentes materiais moldando a percepção da temporalidade e a criação de narrativas.

Em 2016, tornou-se mãe e incorporou seu cotidiano como fonte poética, explorando a construção de mundos e possibilidades, através de fábulas especulativas e seres imaginários, em colaboração criativa com seus filhos, acolhendo o erro, o acaso e a imprevisibilidade das escolhas infantis. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



**LOURDES
NAYLOR**

*Dentro e fora da minha janela,
o que vejo não é o que escuto*
2023

Vídeo (3'48")

(Rio de Janeiro, BR, 1949)
Foi professora associada da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. e construiu o caminho acadêmico pelo Teatro Social, sendo Doutora com projeto Teatro na Prisão pela UNIRIO - e Mestre em Artes pela NYU com pesquisa em Educação Teatral / formação de professores de Teatro. Desde 2011 se dedica aos vídeos e à fotografia, iniciada em Londres nos anos 70. Vive e trabalha em Lisboa.



**MÁRIO
PIRES**

A Fonte (I)
2023

Áudio (13')
13 postais ilustrados
em dossier

(Lisboa, PT, 1960)
Trabalha em fotografia,
vídeo, caligrafia, música e
IA generativa.
Acredita que a ferrugem
não dorme, e que nunca
devemos parar de
aprender, e de evoluir.
Acredita no poder
redentor da beleza.
Acredita na existência de
Deusas, musas e ninfas,
e que elas têm um papel
fundamental para o
artista se orientar no seu
labirinto interior.
Acredita que a chama
criativa de um artista só
se mantém viva enquanto
mergulhamos sem medo
no nosso inconsciente.
Vive e trabalha em Lisboa.



**OLIVIA
BORGES**

Vocativo Pai
2023

Áudio (25')

(Rio de Janeiro, BR, 1987)
Tem formação e trajetória profissional no cinema. Desde que imigrou para Portugal, a artista passou a dedicar-se à prática da fotografia na escola Ar.Co - entre 2017 e 2022. Desde então já foi laureada com uma bolsa de estudos pela mesma instituição pela sua obra *A Caixa*. Além de participar em outras exposições coletivas, teve sua primeira individual *Jardim de muitos Canteiros* na Galeria Lapso em 2022 e fez a intervenção na Finestra Sinistra do NowHere Lisboa durante a residência de inverno de 2023. Vive e trabalha em Lisboa.



**PATRÍCIA
BLACK**

Adeus Adeus (part 1)
2023

Videoinstalação HD
Cor 16:9
Som Stereo
20"

(São Paulo, BR, 1990)
Realizadora e pesquisadora de cinema, aproximando-se da performance e das artes visuais. Realizou, montou e foi premiada por diversos filmes. Como pesquisadora, além de mestrado em cinema contemporâneo (NOVA - FCSH), desde 2020 contribui para o Instituto de Arte e Tecnologia LIMA Amesterdam, onde residiu, escrevendo e discutindo estratégias de preservação para arte digital na Europa. Vive e trabalha em Lisboa. Instagram @_patriciablack_



Ficha técnica
Câmera: Patrícia Black e Bruno Claro
Edição: Patrícia Black
Desenho de som: George Dhauw
Cenotécnica: Rafaela Salgueiro

Apoio à criação
NowHere Lisboa, Luiza Baldan,
Cristiana Tejo, Victor Gonçalves,
Natália Loyola, Marie Fages e
Josefa Pereira

**SANDRA
FELZEN**

O tempo o feminino a palavra
2023

Peça em crochê
e caderno feito à mão
com técnica mista

(Rio de Janeiro, BR, 1954)
Graduou-se em Química
com Mestrado em
Ciências Ambientais.
Iniciou seus estudos
de pintura e desenho
durante os anos 80 em
Nova York, dedicando-
se inteiramente às artes
de 1986 até os dias de
hoje. Realizou várias
exposições individuais e
coletivas no Brasil e no
exterior. Vive atualmente
no Rio de Janeiro.



